

Fórmula 1: tomar 150 mL do decocto, logo após o preparo, duas a três vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2017).

Fórmula 2: tomar 1,0 a 3,0 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2014).

Fórmula 3: tomar 15 mL do xarope, 3 vezes ao dia (GDF, 2018, BRASIL, 1998).

Nota: nos casos de afecções respiratórias agudas, recomenda-se o uso por sete dias consecutivos. Em casos crônicos, usar por duas semanas (GDF, 2018).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutracéuticos**. Rosário: Corpus, 2007.

BRASIL. Hospital das Forças Armadas. **Memento Terapêutico Fitoterápico**. Brasília, 1998.

GILBERT, B; FERREIRA, J. L. P; ALVES, L. F. **Monografias de plantas medicinais brasileiras e aclimatadas**. Curitiba: Abifito, Fundação Oswaldo Cruz / Farmanguinhos / Departamento de Produtos Naturais, 2005. 250p.

GUPTA, M. P. **270 Plantas medicinales iberoamericanas**. Santafé de Bogotá, Colômbia: Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo (CYTED), 1995.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. **Fitoterápicos oficiais: Guia de orientação a profissionais de saúde**. 7 ed., Distrito Federal, 2018.

OGAVA, S. E. N.; PINTO, M. T. C.; MARQUES, L. C. **Guia fitoterápico**. Maringá: Secretaria Municipal de Saúde, 2000.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea: farmácia da natureza - chás medicinais**. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

SILVEIRA, D. **Plantas medicinais e fitoterápicos: guia rápido para a utilização de algumas espécies vegetais**. Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

SIMÕES, C. M. O.; MENTZ, L. A.; SCHENKEL, E. P.; IRGANG, B. E.; STEHMANN, J. R. **Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul**. 5. ed. Porto Alegre: Editora Universidade / UFRGS, 1998.

SUYENAGA, E. S.; RECHE, E.; FARIAS, F. M.; SCHAPOVAL, E. E. S.; CHAVES, C. G. M.; HENRIQUES, A. T. Antiinflammatory Investigation of Some Species of *Mikania*. **Phytotherapy Research**, v. 16, p. 519-523, 2002.

***Monteverdia ilicifolia* (Mart. ex Reissek) Biral**

SINONÍMIA

Maytenus ilicifolia Mart. ex Reissek é sinónimo da *Monteverdia ilicifolia* (Mart. ex Reissek) Biral (FLORA E FUNGA DO BRASIL, 2022).

NOMENCLATURA POPULAR

Espinheira-santa.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (OGAVA *et al.*, 2000)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	1 a 2g
Água q.s.p.	150 mL

Fórmula 2 (BALBACH, 1980; CARLINI & BRAZ, 1988)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folhas	3 g
Água q.s.p.	150 mL

CÁPSULA COM DERIVADO

Fórmula 3 (BALBACH, 1980; CARLINI & BRAZ, 1988)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco	correspondente à preparação original (Fórmula 2)
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por decocção, considerando a proporção indicada na fórmula. Ferver por 5 minutos e deixar arrefecer em contato com a água durante 15 minutos. Devem ser utilizadas folhas secas e rasuradas (OGAVA *et al.*, 2000).

Fórmula 2: preparar por infusão, considerando a proporção indicada na fórmula. Devem ser utilizadas folhas secas e trituradas (BALBACH, 1980; CARLINI & BRAZ, 1988; PEREIRA *et al.*, 2017).

Fórmula 3: proceder à secagem da Fórmula 2 até obtenção do extrato seco. Preparar com a quantidade de extrato seco correspondente à dose original prevista na Fórmula 2. (BALBACH, 1980; CARLINI & BRAZ, 1988; PEREIRA *et al.*, 2017). Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à preparação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica cápsula: é recomendável que em cada frasco, seja adicionado agente dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação ou outras espécies da família Celastraceae. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado para menores de 18 anos, durante a gestação e lactação, por reduzir a produção do leite materno e poder provocar contrações uterinas (BRASIL, 2016; OGAVA, *et al.*, 2000; ALONSO, 2007; MONTANARI & BEVILLAQUA, 2002). O uso contínuo não deve ultrapassar seis meses, podendo ser repetido o tratamento, se necessário, após intervalo de 30 dias (PEREIRA *et al.*, 2017). Durante o uso do produto foi relatada xerostomia (boca seca) e disgeusia (alteração do paladar), além de náuseas (OGAVA, *et al.*, 2000). Em estudo randomizado, foi observada a ocorrência de poliúria, entre a quarta e quinta semana de uso de extrato aquoso e xerostomia (TABACH *et al.*, 2017a). Pode estar relacionado ao aparecimento de sintomas como: sensação de boca seca, náusea e gastralgia (SANTOS-OLIVEIRA *et al.*, 2009). Plantas ricas em taninos, como a espinheira-santa, quando usadas em doses excessivas, podem causar irritação da mucosa gástrica e intestinal, gerando vômitos, cólicas intestinais e diarreia (BRASIL, 2016). Considerando que compostos polifenólicos podem ser precursores de quinonas ou intermediários quinonametídeos que são inativadores das CYP, e que testes *ex vivo* mostraram que compostos fenólicos podem modular a atividade da glicoproteína-P (P-gP), deve ser evitado o uso por usuários polimedicados (CHIELI & ROMITI, 2008; MURRAY, 2006). Pode ocorrer interação com esteroides anabolizantes, metotrexato, amiodarona e cetoconazol, por possível dano hepático, e com imunossupressores, por apresentar efeitos antagonistas (OLIVEIRA *et al.*, 2000). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como auxiliar no alívio de sintomas digestivos, incluindo azia e dispepsia (OGAVA, *et al.*, 2000; ALONSO, 2007; SANTOS-OLIVEIRA *et al.*, 2009; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; BRASIL, 2016; TABACH *et al.*, 2017b).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 150 mL do decocto, duas horas após o almoço e à noite, podendo ser administrado até quatro vezes ao dia (OGAVA, *et al.*, 2000).

Fórmula 2: tomar, logo após o preparo, três a quatro vezes ao dia (BALBACH, 1980).

Fórmula 3: tomar três a quatro cápsulas ao dia (BALBACH, 1980).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J.R. **Fitofármacos y nutraceuticos**. Rosario: Corpus, 2007.

BALBACH, A. **A flora nacional na medicina doméstica**. Itaquaquecetuba: Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento da Reforma, 1980.

BRASIL, AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA. **Folheto informativo da *Maytenus ilicifolia***. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33836/2501251/Folheto%20Bespineira%20santa%20corrigido.pdf/212eb365-d1ea-4bc7-9884-338098e6930a>>. Acesso: 20 dez. 2016.

CARLINI, E. A.; BRAZ, S. **Efeito protetor do liofilizado obtido do abafado de *Maytenus* sp. (Espinheira-santa) contra úlcera gástrica experimental em ratos. Estudo de ação antiúlcera gástrica de plantas brasileiras (*Maytenus ilicifolia* "espinheira-santa" e outras)**. Brasília: Central de Medicamentos (CEME/AFIP), p. 21-25, 1988.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. **Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. *Brasília Médica***, v. 47, p. 218-236, 2010.

CHIELI, E. & ROMITI, N. Kidney proximal human tubule HK-2 cell line as a tool for the investigation of P-glycoprotein modulation by natural compounds. **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas**, v. 7, n. 6, p. 282-295, 2008.

FLORA E FUNGA DO BRASIL. ***Monteverdia ilicifolia* (Mart. ex Reissek) Biral, Celastraceae**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB605053>>. Acesso em: 19 ago. 2022.

GEOCZE, S.; VILELA, M. P.; CHAVES, B. D. R.; FERRARI, A. P.; ARLINI, E. A. **Tratamento de pessoas portadores de dispepsia alta ou de úlcera péptica com preparações de Espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*). Estudo de ação antiúlcera gástrica de plantas brasileiras (*Maytenus ilicifolia* "espinheira-santa" e outras)**. Brasília: Central de Medicamentos (Brasil), p. 75-87, 1988.

MONTANARI, T.; BEVILLAQUA, E. Effect of *Maytenus ilicifolia* Mart. on pregnant mice. **Contraception**, v. 65, n. 2, p. 171-175, 2002.

MURRAY, M. Altered CYP expression and function in response to dietary factors: potential roles in disease pathogenesis. **Current Drug Metabolism**, v. 7, n. 1, p. 67-81, 2006.

OGAVA, S. E. N.; PINTO, M. T. C.; MARQUES, L. C. **Guia fitoterápico**. Maringá: Secretaria Municipal de Saúde, 2000.

OLIVEIRA, J. F.; BRAGA, A. C.; OLIVEIRA, M. B.; AVILA, A. S.; CALDEIRA-DE-ARAÚJO, A.; CARDOSO, V. N.; BEZERRA, R. J.; BERNARDO-FILHO, M. Assessment of the effect of *Maytenus ilicifolia* (espinheira santa) extract on the labeling of red blood cells and plasma proteins with technetium-99m. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 72, n. 1-2, p. 179-184, 2000.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea: farmácia da natureza - chás medicinais**. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

SANTOS-OLIVEIRA, R.; COULAUD-CUNHA, S.; COLAÇO, W. Revisão da *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek, Celastraceae. Contribuição ao estudo das propriedades farmacológicas. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 19, n. 2B, p. 650-659, 2009.

TABACH, R.; DUARTE-ALMEIDA, J. M.; CARLINI, E. A. Pharmacological and Toxicological Study of *Maytenus ilicifolia* Leaf Extract. Part I – Preclinical Studies, **Phytotherapy Research**, v. 31, p. 915-920, 2017.

TABACH, R.; DUARTE-ALMEIDA, J. M.; CARLINI, E. A. Pharmacological and Toxicological Study of *Maytenus ilicifolia* Leaf Extract Part II—Clinical Study (Phase I). **Phytotherapy Research**, v. 31, p. 921-926, 2017.

Myracrodruon urundeuva Allemão

NOMENCLATURA POPULAR

Aroeira-do-sertão.